

Bienal oferece
experiência imersiva
em labirintos

PÁGINA 3



Elisa Tolomelli e
suas memórias
profissionais

PÁGINAS 4 E 5



'Stars at Noon'
ganha ares de cult
no Prime Video

PÁGINA 7



2º CADERNO

Fotos/Maurício Valadares



Renato Russo no estúdio da EMI-Odeon durante a gravação do primeiro álbum da Legião Urbana: o vocalista contornou uma crise que quase inviabiliza a realização do disco

Legião Urbana, Marcelo Nova (ao centro de óculos) e Jose Emilio Rondeau (de cabelos compridos) numa visita do líder do Camisa de Vênus à gravadora

O disco que quase não nasceu

Produtor da estreia fonográfica da Legião Urbana, José Emílio Rondeau revela em livro os bastidores tensos da gravação de um clássico do rock brasileiro

Por Affonso Nunes

QUASE QUATRO DÉCADAS DEPOIS DE PRODUZIDO, o disco de estreia da Legião Urbana continua cercado por mitos — muitos deles verdadeiros. Um dos episódios mais simbólicos ganha agora versão detalhada no livro que o jornalista e produtor José Emilio Rondeau acaba de lançar, revelando bastidores conturbados, decisões

arriscadas e a tensão que quase encerrou o projeto. Em "Será!", Rondeau revisita a madrugada em que abandonou a gravação, depois de um conflito com a banda, e expõe a delicada alquimia por trás da criação de um marco do rock brasileiro.

Em meados de 1984, Rondeau assumiu a produção do primeiro disco da Legião Urbana nos estúdios da EMI-Odeon, em Botafogo. A banda estava em sua primeira grande experiência profissional depois de relações explosivas com outros dois produtores. O convívio, no entanto, foi tenso. À pro-

cura de identidade sonora, os músicos enfrentavam suas próprias limitações técnicas e entravam em choque com a proposta estética do produtor, mais próximo da linguagem da new wave do que do espírito punk que movia o grupo egresso da pulsante cena brasileira onde despontava ao lado de bandas como a Plebe Rude e o Capital Inicial.

A gravação paralisou após uma discussão entre Bonfá e Rondeau, que deixou o estúdio prometendo não retornar. "Eu só toco bem quando eu quero", disse o baterista num rompante que quase põe

tudo o trabalho a perder, não fosse a diplomacia de Renato Russo.

Lançado discretamente em janeiro de 1985, o álbum "Legião Urbana" revelou-se um divisor de águas do rock produzido no Brasil. Canções como "Será" e "Ainda é Cedo" consolidaram o grupo como voz de uma geração inquieta, "os filhos da Revolução", como cantavam em "Geração Coca-Cola". As vendas ultrapassaram 500 mil cópias e colocaram a banda no centro da transformação do rock brasileiro dos anos 1980.

Confira a entrevista de Rondeau na página seguinte.